



Correção Unicamp 2020

Profe. Alê Lopes

SOCIOLOGIA

QUESTÃO 29

Da perspectiva do senso comum, dizer que uma ideia ou uma declaração é “ideológica” implica sugerir sua falsidade, o que logicamente leva à conclusão de que seu oposto é a verdade. Esse binarismo é uma forma de construir visões de mundo simplistas e manipuláveis, que ocultam interesses sociais. Sobre o conceito de ideologia, é correto afirmar:

- a) desde o seu nascimento, ele se mantém inalterado, e tem o mesmo significado para as diferentes classes sociais.
- b) o aspecto útil do conceito é que ele permite associar ideias e produtos ao exercício do poder.
- c) a neutralidade é a chave de sua definição, já que, entre o falso e o verdadeiro, está o posicionamento social neutro.
- d) a tendência é o seu fim como instrumento de análise social, privilegiando a objetividade no tratamento da realidade.

Comentários:

Essa é uma questão que requer o conhecimento e a validade do conceito de ideologia. No caso, é uma visão crítica à noção senso-comum da ideologia enquanto falsificação da realidade. Na realidade, ideologia é um conceito com múltiplas acepções – usada para designar uma concepção de mundo, um conjunto de ideias, uma forma de manipular as interpretações de mundo a partir de interesses específicos, entre outros.

Nesse sentido, a pergunta questionava o aluno sobre a validade e, em qual medida o termo ainda é um conceito operacionalizável.

Tendo isso em vista, vamos à análise das alternativas:

- a- O conceito de ideologia não permanece o mesmo porque todo conceito tem historicidade, ou seja, pode mudar sim.
- b- Gabarito! Apesar do uso por meio do senso-comum, ele tem validade uma vez que associa a difusão de ideias aos interesses políticos.
- c- A neutralidade é apenas uma das perspectivas do conceito de ideologia e, o texto afirma que o posicionamento social não é neutro.
- d- Nada fala o texto sobre o fim do conceito.

Gabarito: B

QUESTÃO 30

Uma cidade viva não é obra de um gênio: é obra de trabalhadores simples e de suas constantes conversas consigo própria. Uma cidade é um tecido em contínua evolução, retocado e reparado para nosso uso, no qual a ordem emerge através de uma “mão invisível” proveniente do desejo das pessoas em se relacionar bem com seus vizinhos.



(Adaptado de Roger Scruton, Confissões de um herético. Belo Horizonte: Âyiné, 2017, p.133.)

No trecho acima, a figura de linguagem “mão invisível”

- a) estabelece uma intertextualidade com a expressão “a mão invisível do mercado”, de Adam Smith, sendo a cidade a expressão plena do planejamento.
- b) sugere que a organização de uma cidade não se limita ao planejamento de um gestor, mas diz respeito às relações éticas construídas no cotidiano.
- c) indica a submissão dos moradores de uma cidade aos interesses ocultos de uma administração que promove, no espaço urbano, a vida cotidiana.
- d) associa-se à gestão pública, que é mantenedora da ordem e do bem-estar nas relações econômicas de uma cidade.

Comentários:

Queridos essa é uma questão interdisciplinar. Era preciso interpretação da figura de linguagem “mão invisível”. Para tanto, era preciso mobilizar também a noção liberal de ação negativa do Estado – não-intervenção da ação estatal – e o papel dos indivíduos na organização do seu espaço de vida. Tendo em mente esses dois elementos, vamos à análise das alternativas:

- a- Alternativa incorreta porque fala em cidade como expressão do planejamento. Sabemos que cidades são expressões plenas do planejamento. Pelo texto, não há planejamento e ela está em constante evolução.
- b- Gabarito. Segundo o texto, os indivíduos que conduzem a organização da cidade e não um “gênio” – a quem poderíamos associar o governo-gestor-estado. Em uma perspectiva comum sobre ética, na sua acepção sobre viver em coletividade, essa alternativa se conecta com o texto na seguinte passagem: “desejo das pessoas em se relacionar bem com seus vizinhos”.
- c- O autor fala que a cidade é obra dos trabalhadores comuns e não de um gênio, então, não há poder oculto que organiza a cidade.
- d- Novamente, o texto não atribui a uma instituição a organização da ordem social, mas às pessoas comuns no seu cotidiano.

Gabarito: B

História

QUESTÃO 82

Os imperadores romanos que reinaram no século II administraram um vasto império. Eles se tornaram mais abertamente monárquicos e dinásticos, particularmente fora de Roma, onde não precisavam se preocupar com os humores do Senado. Emergiu uma corte itinerante que competia por influência. Comunidades provinciais enviavam um embaixador atrás do outro para acompanhar o imperador onde quer que ele pudesse estar. Poderiam encontrar Adriano às margens do Nilo ou supervisionando a construção da grande muralha que cruzava o norte



da Britânia; ajudando a projetar seu templo de Vênus diante do Coliseu; fazendo um discurso para soldados na África. O império era governado de onde o imperador estivesse.

(Adaptado de Greg Woolf, Roma. São Paulo: Cultrix, 2017, p. 204.)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O Senado, composto por notáveis, fazia oposição à centralização do poder do Imperador e garantia a centralidade do governo em Roma e a democratização das decisões governamentais.
- b) O Império romano foi marcado pelas disputas de poder entre o Imperador e o Senado. Os conflitos entre eles acabaram por resultar na diminuição do poder do Senado no que diz respeito à administração pública.
- c) O Senado, composto por notáveis, apoiava a centralização do poder nas mãos do Imperador. A nova estrutura política do Império permitia a mobilidade da administração pública representada pelo Imperador.
- d) O Império, governado por militares, opunha-se às comunidades provinciais. Isso levou ao desaparecimento do Senado como instituição responsável pela administração pública.

Comentários:

Essa é uma questão envolve interpretação de texto e conhecimentos prévios sobre a Roma Antiga. Vejamos as alternativas:

- A alternativa A está incorreta. Conforme vimos em nossa aula, a atuação do Senado não contribuiu para a horizontalização da tomada de decisões governamentais, mas para a implantação de um sistema oligárquico de poder.

- A alternativa B é a resposta. De acordo com o próprio texto, o imperador precisava se preocupar com os “humores do Senado”, o que indica uma tentativa de limitar a atuação da autoridade imperial.

- A alternativa C está incorreta. Embora o texto indique a possibilidade de mobilização do aparato administrativo do Império, o Senado buscou limitar o poder imperial.

- A alternativa D está incorreta, afinal o Senado era um dos principais espaços de poder ao longo de toda a Antiguidade Romana.

Gabarito: B

QUESTÃO 83

O surgimento das primeiras universidades, nos séculos XII e XIII, marca um momento capital da história do Ocidente medieval. Em relação à época anterior, esse momento comportou elementos de continuidade e de ruptura. Os primeiros devem ser buscados na localização urbana das universidades, no conteúdo dos ensinamentos, no papel social dos homens de saber. Já os elementos de ruptura foram inicialmente de ordem institucional. No âmbito das instituições educativas, este sistema era novo e original. As comunidades autônomas dos mestres e dos estudantes eram protegidas pelas mais altas autoridades leigas e religiosas



daquele tempo, permitindo tanto progressos no domínio dos métodos intelectuais e em sua difusão como uma inserção mais eficiente das pessoas de saber na sociedade da época.

(Adaptado de J. Verger, Cultura, ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII. Bauru: EDUSC, 2001, p.189-190.)

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre o período medieval, assinale a alternativa correta.

- a) A Igreja Católica apoiava a estruturação das universidades medievais, que representavam o avanço das ciências e a superação de dogmas e das teorias teocêntricas.
- b) A organização institucional diferencia as universidades medievais das corporações de ofícios, visto que seu método de estudo estava calcado na escolástica, caracterizando o atraso do mundo medieval.
- c) Uma ruptura trazida pelas universidades medievais foi o início da atuação dos copistas nas bibliotecas, que copiavam sistematicamente a produção de autores latinos críticos aos dogmas religiosos.
- d) A institucionalização das universidades medievais era um dado novo no período; essas instituições se caracterizavam pelo apoio das autoridades de dentro e de fora da Igreja, e pela maior autonomia e inserção social de seus membros.

Comentários:

Uma questão de interpretação de texto. Vejamos as alternativas:

- A alternativa A está incorreta, pois conforme destaca o próprio texto, as universidades representaram uma continuidade, pois eram reproduzidos ensinamentos de períodos anteriores. Era preciso levar em conta que as instituições universitárias da Baixa Idade Média eram dirigidas pela Igreja.

- A alternativa B está incorreta, afinal as corporações de ofício não eram espaços de produção intelectual, mas de manufaturas. Dessa maneira, não é apenas o modelo escolástico que diferenciava esses espaços, mas seus atores sociais e o propósito de suas atividades.

-A alternativa C está incorreta. A figura do copista surge na Idade Média durante o chamado renascimento carolíngio, nome dado às transformações culturais ocorridas na Europa Ocidental, entre os séculos VIII e IX.

- A alternativa D é a resposta. De acordo com o texto, as universidades nasciam como espaços autônomos, protegidos tanto por autoridades da Igreja quanto por autoridades leigas.

Gabarito: D

QUESTÃO 84

Em 1516, Thomas Morus criou a ideia de utopia, ao descrever uma ilha imaginária. Surgia um gênero literário, associado à história, à filosofia e à política. A lógica dessa ideia levou à construção de critérios universalmente válidos para cada atividade, com normas e códigos.



Surgiram assim os tratados sobre o perfeito cortesão, sobre o perfeito homem do mundo, sobre a cidade perfeita.

(Adaptado de Carlos Eduardo O. Berriel, “Cidades Utópicas do Renascimento”. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 56, n. 2. abr./jun. 2004. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200021.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A obra de Morus, escrita na Inglaterra, baseou-se na experiência de soberanos da Itália e da Alemanha que construíram novas cidades no século XV, planejadas geometricamente.
- b) Grão-chanceler da Inglaterra, Morus exerceu uma ação humanista em um mundo renascentista de crises e instabilidades contínuas. Neste contexto publicou sua obra Utopia.
- c) A partir do princípio filosófico da utopia, foram escritos vários tratados renascentistas. O Príncipe, de Maquiavel, ilustra a melhor versão do cortesão atuante no mundo utópico.
- d) A ilha da Utopia, perfeitamente racionalizada, marcou o urbanismo renascentista na Europa e no Novo Mundo. O esgotamento dessa ideia de utopia ocorreu com a ideia de distopia, no século XX.

Comentários:

Essa é uma questão de contextualização. O ano, 1516, logo, do ponto de vista da literatura e cultura, falamos de renascimento. Além disso, a questão traz a noção renascentista de utopia, de Thomas Morus. O tema privilegiado desse autor é a cidade perfeita. Nesse sentido, podemos quando falamos localizamos esse tema ao contexto renascentista estamos tratando sobre a cidade e a razão, ou seja, a busca de se construir a cidade ideal, como propôs o arquiteto italiano Piero della Francesca (1420-1492). Essa tendência de pensar a cidade deu origem ao Movimento Utopista com representantes como Thomas Morus (Utopia, 1516), Tommaso Campanella (Cidade do Sol, 1623) e Francis Bacon (Nova Atlântida). Leia o que o historiador Nicolau Sevcenko diz sobre as três obras:

As três obras tratam do mesmo tema: concebem uma comunidade ideal, puramente imaginária, onde os homens vivem e trabalham felizes, com fartura, paz e mantendo relações fraternais. [...] Essas utopias refletem modelos basicamente urbanos, dispostos numa arquitetura geométrica em que cada detalhe obedece a um rigor matemático absoluto. Nessas comunidades-modelo, a harmonia social deve ser uma derivação da perfeição geométrica do espaço público.” (idem, p. 24)

Tendo tudo isso em mente, vamos à análise das alternativas:

- a- A obra de Morus baseou-se na sua experiência na Inglaterra dos Tudor, mas foi idealista. Não houve experiência de cidades planejadas.
- b- Pronto, gabarito. Veja que a questão se resolve com uma alternativa de contextualização. Era preciso relacionar o ano de ao renascimento e este ao humanismo.



- c- A primeira parte da alternativa está correta, mas ela é eliminável devido a associação de Maquiavel com o movimento utópico. Embora ele fosse um “homem da Corte”, ele defendia uma ação política do possível, a “*real politics*”. Não tem a ver com utopismo.
- d- A utopia de Morus permaneceu sendo uma utopia e não influenciou a organização renascentista do mundo europeu e, muito menos, do Novo Mundo (a América colonial).

Gabarito: B

QUESTÃO 85

Na América Portuguesa do século XVI, a política europeia para os indígenas pressupunha também a existência de uma política indígena frente aos europeus, já que os Tamoios e os Tupiniquins tinham seus próprios motivos para se aliarem aos franceses ou aos portugueses.

(Adaptado de Manuela Carneiro da Cunha, Introdução a uma história indígena. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp, 1992, p. 18.)

Com base no excerto e nos seus conhecimentos sobre os primeiros contatos entre europeus e indígenas no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A população ameríndia era heterogênea e os conflitos entre diferentes grupos étnicos ajudaram a definir, de acordo com suas próprias lógicas e interesses, a dinâmica dos seus contatos com os europeus.
- b) O fato de Tamoios e Tupiniquins serem grupos aliados contribuiu para neutralizar as disputas entre franceses e portugueses pelo controle do Brasil, pelo papel mediador que os nativos exerciam.
- c) Os indígenas, agentes de sua história, desde cedo souberam explorar as rivalidades entre os europeus e mantê-los afastados dos seus conflitos interétnicos, anulando o impacto da presença portuguesa.
- d) As etnias indígenas viviam em harmonia umas com as outras e em equilíbrio com a natureza. Esse quadro foi alterado com a chegada dos europeus, que passaram a incentivar os conflitos interétnicos para estabelecer o domínio colonial.

Comentários:

A trajetória das populações indígenas e afro-brasileiras é bastante repertoriada nas provas da Unicamp. Vejamos as alternativas:

- A alternativa A é a resposta. Quando os portugueses desembarcaram em solo americano, a porção sul do continente contava com mais de dois milhões de indígenas de etnias e culturas diversas. Para facilitar o processo de conquista, alianças foram travadas com os nativos levando em conta suas rivalidades. Os tupiniquins, povo mencionado pelo enunciado, firmou alianças com os portugueses, ao passo que os tamoios, etnia rival, se vinculou aos franceses.

- A alternativa B está incorreta, afinal tamoios e tupiniquins eram povos rivais. Este antagonismo foi utilizado pelos portugueses e franceses no processo de conquista, pois os tupiniquins se aliaram com os primeiros, enquanto tamoios se aliaram aos segundos.



- A alternativa C está incorreta. Embora os indígenas fossem agentes de sua própria história, eles não exploraram as rivalidades entre europeus, mas tiveram seus antagonismos mobilizados por eles.

- A alternativa D está incorreta, pois as rivalidades entre tamoios e tupiniquins antecedem a chegada dos europeus, no século XVI.

Gabarito: A

QUESTÃO 86



Jean-Baptiste Debret, *Retrato de El Rei Dom João VI*, 1817. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.



Hyacinthe Rigaud, *Retrato de Luís XIV*, 1701. Museu do Louvre, Paris.

A partir das fontes visuais reproduzidas e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A única monarquia americana precisou afirmar a figura do governante e sua memória política, recorrendo à imagética da autoridade real francesa do Antigo Regime. Este mecanismo foi enaltecido pela imprensa do liberalismo constitucional.
- b) Debret usou o quadro de Rigaud como referência visual e preparou retratos em seu estúdio no Rio de Janeiro. Isto era importante, pois a autoridade monárquica joanina assentou-se na liturgia política e no pouco uso da violência.
- c) O retrato de D. João não foi pintado para ser exposto, embora existisse no Rio de Janeiro da época um circuito expositivo de salões de belas artes, pinacotecas, museus, onde pudesse ser visto. Tais espaços foram renomeados na República.
- d) O projeto de europeização da corte do Rio de Janeiro e a necessidade de afirmar a autoridade de D. João VI levaram a uma política de fomento à imagética do poder baseada, aqui, na da monarquia francesa.

Comentários:

Gabarito: D



QUESTÃO 87

Os números indicam que antes da abolição de 1888 restavam pouco mais de setecentos mil escravos no Brasil. Conforme estimativa do censo de 1872, elaborada pelo IBGE, a população total do país era de 9.930.478 habitantes. Isso indica que grande parte da população de cor (pretos e pardos) já havia adquirido a liberdade por seus próprios meios antes da Lei Áurea.

(Adaptado de Wlamyra Albuquerque, A vala comum da 'raça emancipada': abolição e racialização no Brasil, breve comentário. História Social, Campinas, n. 19, p. 99, 2010.)

Com base no excerto e nos conhecimentos sobre a história da liberdade no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A maioria da população negra já era liberta antes de 1888, porque as províncias escravistas do Sudeste, almejando abrirem-se para a imigração italiana, vinham adotando medidas abolicionistas desde o fim do tráfico, em 1850.
- b) Em termos globais, o grande percentual da população livre de cor reflete o peso demográfico da população liberta concentrada nas províncias pouco dependentes da escravidão, como Santa Catarina e Paraná.
- c) A maioria da população africana e seus descendentes já era livre quando a Lei Áurea foi aprovada, porque vinha obtendo alforrias através de uma multiplicidade de estratégias, desde o período colonial.
- d) O alto número de libertos antes de 1888 reflete o impacto da abolição dos escravos por parte do Imperador D. Pedro II, pois a família real era a maior proprietária de cativos durante o século XIX, na região do Vale do Paraíba.

Comentários:

Essa é uma questão de contextualização cuja interpretação de texto ajuda muito! Mais uma vez expande a perspectiva da história no sentido ascendente, ou seja, da ação dos grupos sociais que tem interesses próprios – assim, como vimos na questão sobre os indígenas e seus interesses e alianças. O texto traz a informação bastante conhecida sobre o fato de que no momento da promulgação da Lei Áurea, a população de escravizados era proporcionalmente pequena. Por quê? Essa é a pergunta de fundo dessa questão. Tendo isso em mente, vamos à análise das alternativas:

- a- Informação contrária ao que ocorreu de fato. A elite da província de São Paulo, por exemplo, era contrária à abolição.
- b- O Sul, como Santa Catarina e Paraná não eram os mais povoados.
- c- Esse é o gabarito. A alternativa quis ressaltar as várias formas que os escravizados tinham para obter sua liberdade: fugir, comprar a alforria, os consórcios, poupanças coletivas, entre outros.
- d- Meus deuses. Essa alternativa é a maluquinha. Não há nada de certo nela. Se a população diminuiu antes da Lei Aurea, então, por lógica, a alternativa estaria errada de qualquer jeito.

Gabarito: C



QUESTÃO 88

Na Era da Catástrofe (1914-1945), com a Grande Depressão desencadeada pela crise de 1929, tornava-se cada vez mais claro que a paz, a estabilidade social, a economia, as instituições políticas e os valores intelectuais da sociedade liberal burguesa entraram em decadência ou colapso.

(Adaptado de E. J. Hobsbawm, Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 112.)

A partir do excerto acima e dos conhecimentos sobre o período histórico que vai de 1914 a 1945, é correto afirmar:

- a) A crise de 1929 e as guerras mundiais levaram ao colapso do liberalismo político e econômico na Europa e, ao mesmo tempo, à expansão das democracias liberais em países africanos e do Oriente Médio.
- b) As soluções para a crise de 1929 centraram-se em um aprofundamento das políticas liberais do New Deal, que promoviam responsabilidade fiscal e diminuição do papel do Estado como motor de desenvolvimento.
- c) São marcos da crise do liberalismo na Europa: o colapso das principais democracias, a ascensão de governos totalitários e autoritários e a descrença no livre-mercado após a crise de 1929.
- d) Verificou-se nesse período o colapso das democracias liberais, com a ascensão do totalitarismo na Europa, e o aumento das liberdades econômicas, com a diminuição do papel do Estado como solução para a crise de 1929.

Comentários:

Questão efeméride que compreende o período que vai da 1ª. Guerra Mundial até a 2ª. Guerra Mundial, com destaque para a crise de 1929. Essa questão fez a abordagem clássica: a crise de 1929 como a crise do modelo político e econômico liberal. Crise a partir da qual surgiram os regimes autoritários da Europa. Vejamos as alternativas:

- a- O erro da alternativa está em afirmar que houve expansão das democracias na África e Oriente Médio. Estas regiões ainda eram colônias.
- b- O New Deal ampliou o papel do Estado como agente econômico.
- c- Gabarito. Veja que é uma alternativa que aborda exatamente como falamos no comentário geral. Crise de 29=crise do liberalismo=surgimento dos regimes totalitários.
- d- Os estados Totalitários tiveram como característica econômica a centralização da economia e amplíssima intervenção do estado na esfera econômica.

Gabarito: C

QUESTÃO 89

A partir da segunda metade da década de 1960, a produção de um gênero cinematográfico extravagante ganha força no Brasil: a pornochanchada. Num primeiro momento esta se mostrou como uma comédia leve, apesar de algumas cenas de nudez parcial, mas logo evoluiu



para o que já era praticado pelo resto do mundo: a exploração do erotismo e da sensualidade no Cinema para atender a um crescente mercado de consumo.

(Adaptado de Ildembergue Leite de Souza e André Luiz Maranhão de Souza Leão, A transposição de mitos na intertextualidade entre Cinema e Publicidade. Intercom, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 242-262, dez. 2014.)

Sobre a vida cultural no Brasil das décadas de 1960 e 1970, é correto afirmar que:

- a) O período ficou marcado pelo esvaziamento da cena cultural, com baixo dinamismo nos campos da produção teatral, musical e cinematográfica. Apenas os gêneros ligados ao erotismo se expandiram, por não serem considerados transgressores.
- b) A pornochanchada foi financiada pelo capital estrangeiro no Brasil durante o regime militar, pois a indústria cinematográfica, em razão dos seus altos custos, passou a ser fomentada sobretudo por empresas norte-americanas.
- c) O gênero pornochanchada pode ser considerado um movimento de contracultura por seu caráter de contestação política, através da linguagem chula, e por suas estreitas conexões com produtores culturais ligados à Tropicália.
- d) A explosão dos filmes do ciclo da pornochanchada e seu sucesso de público ocorreram em um contexto marcado, de um lado, pela revolução sexual, e, de outro, pela censura ao conteúdo veiculado no cinema e na TV.

Comentários:

Essa foi a questão mais inusitada da prova. O assunto e a temporalidade, cultura nos anos de 1960 e 1970, são comuns na prova da Unicamp. Mas o mais comum seria falar de tropicalismo ou estado-novo. Mas a Unicamp inovou colocando um texto sobre pornochanchada.

Mas Alê, o que é isso?

É um gênero do cinema brasileiro que ganhou repercussão nas décadas abordadas na questão. Comédia erótica que se beneficiou de um momento de estímulo à nacionalização da cultura brasileira porque as leis previam reserva de mercado para os produtos nacionais da cultura brasileira. As pornochanchadas eram um produto da indústria cultural, feitos com baixo custo, conseguiram ter repercussão com setores populares.

Segundo pesquisas recentes, há um traço de crítica à sociedade da época. Como sempre no Brasil, as elites acreditavam que o popular era “inculto e grosseiro”, então, os filmes não eram tão visados pela censura, apesar das questões morais. Assim, não enxergavam críticas àquela sociedade hipócrita. A comédia tinha traços de ironia as quais ficaram esquecidas, sobretudo, no contexto da transição. O cinema que costuma ser lembrado é o de Glauber Rocha, o cinema Novo, gênero abertamente crítico e militante.

Apesar de tudo isso, a alternativa correta nos remete, mais uma vez, à contextualização geral das décadas de 1960 e 1970. A pornochanchada era uma informação interessante, mas o centro da questão era mesmo o contexto cultural. Assim, para chegar à alternativa correta era necessário relacionar o contexto internacional e o nacional. Vejamos as alternativas:

- a- Não houve esvaziamento da cena cultural. Apesar da censura, o cenário cultural foi fértil, produtivo, inovador e deixou legados.



- b- A pornochanchada não foi financiada por capital estrangeiro coisa nenhuma. Pelo contrário, ela contribuiu para garantir a reserva de mercado do produto nacional.
- c- A linguagem chula não representa contracultura e contestação. A ligação da pornochanchada é com o movimento “boca do lixo” - polo fundamental para o desenvolvimento do cinema no Brasil, com forte expansão no final dos anos 60 e início dos 70 devido às políticas de nacionalização da cultura com fomentos públicos.
- d- Gabarito. De uma maneira geral, apresenta o contexto cultural internacional da contracultura e o nacional da censura. Prestem atenção: o comando da questão pedia algo geral, contextual, por isso, faz sentido que essa alternativa esteja certa e conectada ao comando.

Gabarito: D

A questão 90 é interdisciplinar com Geografia

A questão 55 é interdisciplinar com Geografia e Química

